



Fitch Afirma Rating da CRT

15 Dez 2008 17:56

Rio de Janeiro/São Paulo/Chicago, 15 de dezembro de 2008 - A Fitch Ratings afirmou, hoje, o Rating Nacional de Longo Prazo 'A+(bra)' (A mais (bra)) da Concessionária Rio-Teresópolis (CRT). A Perspectiva do rating permanece Estável.

A afirmação do rating se baseia na manutenção do conservador perfil de crédito da companhia. A CRT tem apurado crescente geração operacional de caixa, combinada à gradual redução no saldo de dívida. A expectativa da Fitch é de que as medidas de proteção ao crédito da companhia continuarão conservadoras, mesmo diante dos desdobramentos da crise global na economia nacional e do aumento no volume de investimentos. A afirmação do rating já contempla o fato de que a CRT deverá investir cerca de BRL100 milhões até 2013 e que tais investimentos deverão ser financiados com recursos adequados à capacidade de geração operacional de caixa da empresa.

O rating incorpora, ainda, o fato de a maior parte da dívida da CRT corresponder a obrigações com debenturistas, cujo pagamento de principal ocorrerá no longo prazo, sendo a remuneração vinculada à obtenção de lucro pela companhia. A Fitch entende que mesmo não existindo qualquer mecanismo que diferencie esta dívida de uma obrigação com terceiros haveria maior flexibilidade, em caso de necessidade, para seu pagamento.

A classificação também considera o perfil da atividade de concessão rodoviária no Brasil, que tem se caracterizado pela previsibilidade nos resultados, por elevadas margens operacionais e pelos favoráveis precedentes jurídicos, que têm se mostrado eficientes na proteção dos contratos de concessão até o momento.

Como fator limitante do rating, a Fitch considerou a política da CRT de maximização de distribuição de resultados a acionistas e debenturistas, que gera pressão em seu fluxo de caixa livre. Também foram contemplados a alta correlação entre o fluxo de veículos na rodovia e o poder de renda da população e um risco político moderado. Por ser a CRT uma concessão federal, o risco político tende a ser menor quando comparado a concessões estaduais, justificado pelo histórico favorável de ausência de intervenções governamentais nas concessões federais.

A CRT apresenta sólido perfil financeiro e seus indicadores de crédito indicam baixa alavancagem, sendo fortes para o rating atribuído. No período de 12 meses encerrado em setembro de 2008, a alavancagem medida por dívida total/EBITDA foi de 0,2 vez e o índice de cobertura dos juros, de 5,7 vezes. Neste período, o tráfego cresceu 6,8% e a tarifa média, em final de setembro de 2008, foi reajustada em 13,2%. Em comparação com o ano de 2007, a receita líquida e o EBITDA aumentaram 12% e 3%, respectivamente, no período de 12 meses encerrado em setembro de 2008. O EBITDA da companhia atingiu BRL48 milhões, em comparação com BRL46 milhões em 2007. A margem EBITDA foi de 55,6%, e está em linha com as margens do setor. A alavancagem da CRT deve se manter conservadora e próxima a 1,0 vez em 2010 - índice que já considera a emissão de dívida para financiar parte dos investimentos futuros.

A dívida da CRT é reduzida e seu perfil, alongado. Em setembro de 2008, BRL3,9 milhões, ou 34% da dívida total de BRL11,6 milhões, tinham vencimento no curto prazo, frente à posição de caixa e aplicações financeiras de BRL11,1 milhões. Cerca de 66% da dívida total se referiam a debêntures conversíveis em ações preferenciais, que têm sua remuneração baseada na distribuição de lucro líquido da CRT e vencimento programado para o término da concessão, em 2021. Estas debêntures caracterizam os debenturistas como "quase acionistas", permitindo-lhes participar do Conselho de Administração, eleger o diretor financeiro e ter poder de veto em importantes tópicos, como a aprovação do orçamento da companhia. A Fitch acredita que a dívida da CRT deverá se elevar em cerca de BRL60 milhões até 2011, em função dos novos investimento, mas que esta terá perfil alongado, adequado à capacidade de geração de caixa da companhia.

A CRT é a concessionária da rodovia que liga as cidades de Duque de Caxias e Sapucaia, ambas no Estado do Rio de Janeiro, com 142,5 km de extensão. A concessionária não incorre em pagamento de outorga junto ao poder concedente. É controlada pela Construtora OAS Ltda., com 51,0% das ações ordinárias, e tem a CCNE Carioca Concessões S.A. e a Queiroz Galvão Participações - Concessões S.A. como participantes do seu capital ordinário, cada qual com 16,3%. A Strata Construções e Concessionárias Integradas S.A. detém 15% das ações ordinárias.

Contatos: Gisele Paolino ou Mauro Storino, 55-21-4503-2600, Rio de Janeiro.

Relações com a Mídia: Jaqueline Ramos de Carvalho, 55-21-4503-2623, Rio de Janeiro.

Nota aos Editores:

Ratings Nacionais refletem uma medida relativa da qualidade de crédito de entidades em países cujos ratings soberanos em moeda estrangeira e local estejam abaixo de 'AAA'. Os Ratings Nacionais não são comparáveis internacionalmente, já que o melhor risco relativo dentro de um país é avaliado como 'AAA' e outros créditos são avaliados somente em relação a este. Tais ratings são sinalizados pela adição de um identificador para o país em questão, como 'AAA (bra)' para Ratings Nacionais no Brasil.

A Fitch Ratings Brasil Ltda. e a Fitch Ratings Ltd. tiveram todo o cuidado na preparação deste documento. Nossas informações foram obtidas de fontes que consideramos fidedignas, mas sua exatidão e seu grau de integralidade não estão garantidos. A Fitch Ratings Brasil Ltda. e a Fitch Ratings Ltd. não se responsabilizam por quaisquer perdas ou prejuízos que possam advir de informações equivocadas. Nenhuma das informações deste relatório pode ser copiada ou reproduzida, arquivada ou divulgada, no todo ou em partes, em qualquer formato, por qualquer razão, ou por qualquer pessoa, sem a autorização por escrito da Fitch Ratings Brasil Ltda. Nossos relatórios e ratings constituem opiniões e não recomendações de compra ou venda. Reprodução Proibida.